

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E VISIBILIDADE: O PAPEL DE CONSCIENTIZAÇÃO NO FACEBOOK

Jéssica Mazocato Cardoso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Karolinne dos Santos Carvalho (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: jessicamazocato@gmail.com
karolinne.carvalho@hotmail.com

Palavras-chave: Violência Contra Mulher. Redes sociais. Psicologia Sócio-histórica. Relações de Gênero.

A violência de gênero tem sido diariamente validada através do consciente coletivo da superioridade do homem sobre a mulher, seja na esfera social, sexual, econômica, política e cultural. Dados os papéis de gênero e o fato do Brasil ter sua base construída no patriarcado, a mulher torna-se então o alvo de controle social, sofrendo maior pressão e imposição quanto às expectativas de funcionamento social que deve apresentar, tanto no âmbito do convívio público ou íntimo, sendo a maior vítima nos casos de violência e desigualdade de gênero no país. O medo, a vergonha e culpabilização que recaem sobre as vítimas dificulta as denúncias e a visibilidade para o problema, todavia, com o advento dos meios de comunicação, principalmente da Internet, as vítimas têm encontrado espaços e oportunidades para verbalizarem as agressões sofridas e encontrarem outras mulheres que passam pela mesma situação, tanto quanto à violência como pelo medo e a insegurança em falar sobre o assunto. Buscando compreender os papéis dos meios de comunicação - particularmente a internet - nos propomos analisar páginas da rede social Facebook. A rede social Facebook tem sido uma das ferramentas utilizadas pela comunidade feminina para expor, discutir e problematizar a questão da violência de gênero. Assim, iniciamos uma pesquisa do tipo qualitativa embasada na metodologia de "construção informação", que é voltada para a análise sócio-histórica. Esta metodologia envolve três momentos na construção da informação: o levantamentos dos pré-índices, indicadores e formação dos núcleos de significação. Partindo disso, nos utilizando da rede social, foi feita uma pré-seleção de páginas de cunho feminista, totalizando 137 páginas encontradas. Através de uma seleção de páginas ativas, o número foi reduzido para quatro páginas a serem monitoradas a partir do referencial da epistemologia qualitativa. Com a sondagem das notícias e comentários presentes nas páginas, foi feito um levantamento dos pré-índices e indicadores que conduziram à formação dos núcleos de significação, os quais foram analisados sob as lentes da psicologia sócio-histórica. Após um mês de monitoramento e análise dos dados obtidos, foi possível constatar que a rede social Facebook assegurou visibilidade à situação, tanto pelo conteúdo dos comentários (seja justificando as agressões ou reprimendo) como as manifestações online contra a violência de gênero.